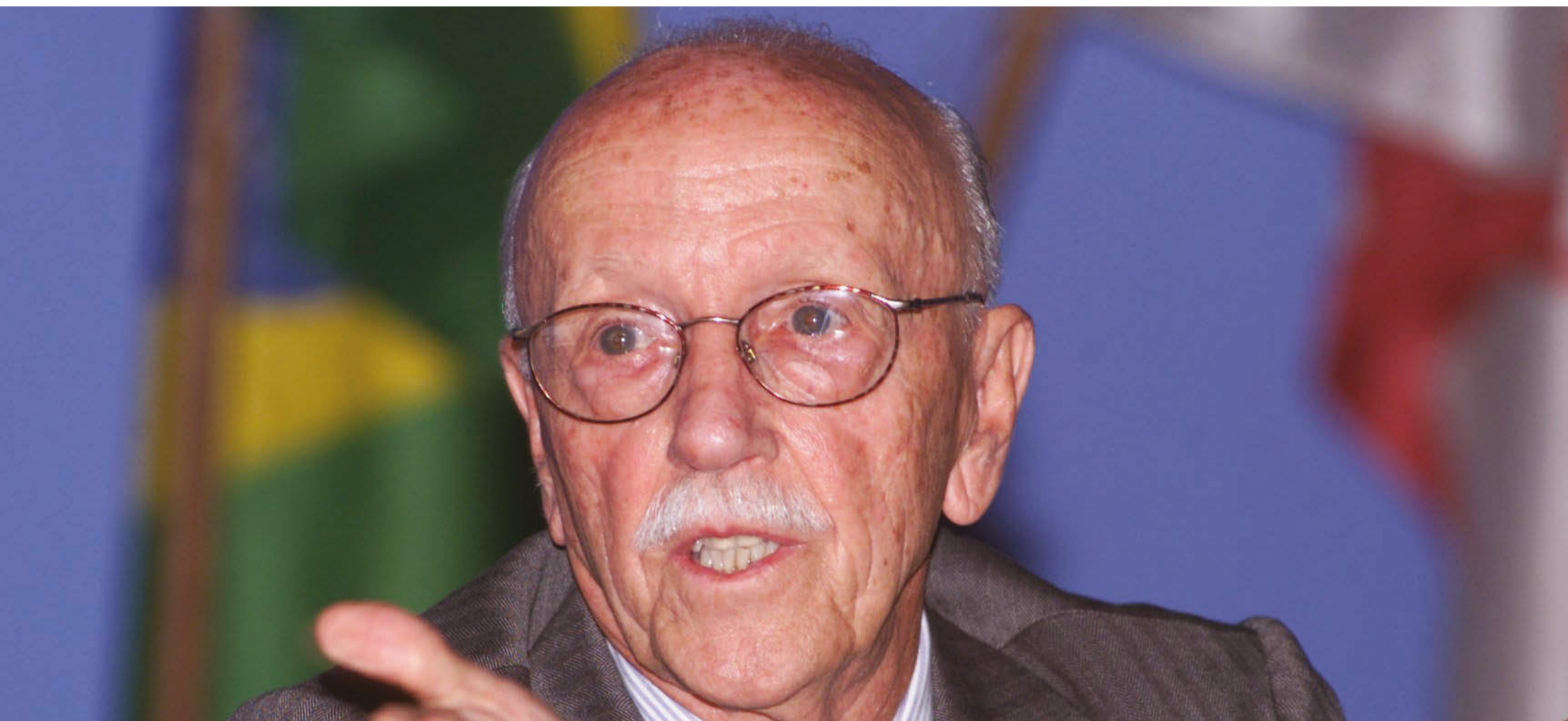


Judiciário reconhece direitos do feto e decreta teses abortistas inconstitucionais



Hélio Bicudo, um dos maiores juristas do País, considera a decisão do Tribunal de Justiça histórica por reconhecer a vida desde o momento da concepção

CLÁUDIA SANTOS / MARCELO FREITAS NOBRE

Em decisão inédita, o Tribunal de Justiça de São Paulo acatou, em janeiro, o pedido de um feto – o de desfrutar de um pré-natal adequado. A decisão foi baseada no entendimento de que o “feto pode solicitar judicialmente seus direitos mesmo sem ter personalidade jurídica”, segundo acórdão assinado pelo desembargador José Mário Antônio Cardinale, do qual também participaram Canguçu de Almeida e Sidnei Beneti. Em vez de propor ação em nome de uma grávida, presa na Cadeia Pública de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, o defensor público

Marcelo Carneiro Novaes colocou o feto de 15 semanas como autor do processo, baseando-se no Estatuto da Criança e do Adolescente, que tem definições claras de proteção à criança, a principal beneficiada com o pré-natal bem feito. Segundo o jurista Hélio Bicudo, trata-se de uma decisão histórica, da mais alta importância, porque na decisão sobre a vida o TJ a reconhece desde o momento da concepção. “Estão destarte afastados quaisquer dispositivos da lei ordinária que possam favorecer as teses abortistas”, declara. (Pág. 3)

AME mantém posição contra uso da ‘pílula do dia seguinte’

CLÁUDIA SANTOS

O Conselho Federal de Medicina resolveu aceitar o uso do chamado anticoncepcional de emergência, apelidado de pílula do dia seguinte, e publicou, em 17 de janeiro, resolução para regulamentar a aplicação do método. A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BR) reforça a sua posição

contra o uso do medicamento. Segundo a especialista em Medicina Fetal Cristiane Ribeiro Assis, a afirmação de que o método não é abortivo se baseia na idéia materialista equivocada de que o embrião só é um indivíduo após estar fixado no útero. (Pág. 3)

Espiritismo no Japão

ISMAEL GOBBO

Júlia Nezu, presidente da União das Sociedades Espíritas (USE) Distrital Jabaquara, em São Paulo, esteve, em dezembro e janeiro, no Japão, desenvolvendo diversas palestras e seminários em casas espíritas daquele país. E foi de lá que ela concedeu entrevista à *Folha Espírita*, falando do Movimento Espírita no país e como anda o intercâmbio nipo-brasileiro. (Pág. 5)



Divulgação

Reequilíbrio energético



Benedito Vivasouras

FABIANA GANCI FARES

O médico Leandro Romani, especialista em QI – Mental e Medicina Chinesa – Acupuntura e secretário da Associação Médico-Espírita de São Paulo, fala, em entrevista à *Folha Espírita*, sobre as terapias complementares e a importância delas no tratamento de doenças. O tema foi abordado na Jornada da AME-SP, realizada em novembro, em São Paulo (SP). (Pág. 4)

Receitas de Equilíbrio As enchentes e a hepatite A

Pág. 4

Os livros e as crianças

Cristiane Ribeiro Assis - Pág. 6

Cantinho do evangelizador O início das aulas

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Papo cabeça Carnaval com alegria

Pág. 6

Bom demais!

Richard Simonetti - Pág. 7

A tarefa de cada dia

W.A. Cuin - Pág. 7

Regressão de memória para quê?

Fernando Ós - Pág. 7

A música e o homem

Pág. 8

Na mídia

Espíritos, ciência e Deus

Os espíritos continuam na pauta dos noticiários e mostram que têm dado lobo, sim, seja em novelas, seriados e jornais e revistas. A edição de 17 de janeiro da revista *IstoÉ*, por exemplo, traz matéria de capa sobre crianças que vêem ou falam com espíritos, apontando que “a mediunidade é comum na infância”. A edição de 28 de janeiro de *O Estado de S. Paulo* destaca, no caderno tv&lazer, que “enquanto o elenco da novela *Páginas da Vida* reclama que não tem cenas, a personagem Nanda, já morta, ganha cada vez mais destaque e as séries nos EUA lhe dão razão”.

Uma das mais importantes revistas do País, a *Veja*, também trouxe entrevista de destaque, na edição de 24 de janeiro, com Francis Collins, o biólogo que desvendou o genoma humano. Na entrevista, intitulada *Ciência não exclui Deus*, o cientista explica



Divulgação

por que é possível aceitar as teorias de Darwin e ao mesmo tempo manter a fé religiosa:

Veja: Os geneticistas são muitas vezes acusados de brincar de Deus. Como o senhor encara essas críticas?

Collins: Se todos brincássemos de Deus como Deus gostaria, com esperança e amor, ninguém se abateria muito com comentários do gênero. Mas somos seres humanos e temos propensão ao egoísmo e aos julgamentos equivocados. O importante é não reagir de forma exagerada à perspectiva de que as pessoas possam vir a fazer mau uso das descobertas da genética, mas sim focar o lado bom dessa “brincadeira”.

Veja: É possível acreditar nas teorias de Darwin e em Deus ao mesmo tempo?

Collins: Com certeza.

Assinantes:

Estamos modificando o sistema de assinaturas. Para esclarecimento de dúvidas ou obter mais informações, ligue (11) 5585-1977.

editorial

A morte de Sadan

A morte do ditador iraquiano Sadan Hussein, ocorrida em meados de janeiro por enforcamento, mais uma vez trouxe à tona a discussão sobre a pena de morte, não só no Iraque, mas em todos os países onde, infelizmente, ela ainda faz parte da legislação. Mas, esquecendo-se das questões políticas, dos interesses que estão por trás da decisão da Corte iraquiana, estaria mesmo Sadan pagando na mesma moeda pela morte de 128 xiitas, assassinados a seu mando?

Nós, espíritas, conhecemos, através da literatura espírita, os diversos depoimentos de espíritos que se encontraram após a sua morte, através da pena de morte, em estado de extrema revolta, e de outros que conseguem, com algum custo, após esse sofrimento, recuperar-se mentalmente, reconhecendo erros que cometeram.

Kardec, em O Livro dos Espíritos, traz as perguntas que todos nós faríamos à espí-

ritualidade superior sobre esse tema sempre atual. Na questão 760, ele pergunta se um dia desaparecerá da legislação humana a pena de morte. Os espíritos respondem que “incontestavelmente, ela desaparecerá e isso assinalará o progresso da humanidade. Isso se dará numa época ainda muito distante de nós, quando os homens não precisarem mais ser julgados pelos próprios homens”.

Na questão 761, o Codificador pergunta também se a Lei de Conservação, dando ao homem o direito de preservar a própria vida, “também não dá ao homem o direito de eliminar um elemento perigoso da sociedade”. E os espíritos respondem que “há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando, e que é preciso abrir, e não fechar ao criminoso, a porta ao arrependimento”. Na questão 764, Kardec usa as palavras de Jesus: “Quem matar

com a espada, pela espada perecerá” e pergunta: “Essa afirmativa do Cristo não consagra a pena de Talião, e assim a morte do assassino não constitui uma aplicação dessa pena?” E os espíritos nos recomendam: “Cuidado”, afirmando que: “A pena de Talião é a Justiça de Deus. É Deus quem a aplica.” E os espíritos terminam dizendo: “Jesus também não nos disse: ‘Perdoai aos vossos inimigos’ e não nos ensinou a pedir perdão a Deus por nossas ofensas como houermos perdoado as do nosso próximo?”

O item termina com a pergunta sobre a pena de morte imposta em nome de Deus e os espíritos nos respondem que: “É tomar o homem o lugar de Deus na distribuição da justiça”, e finaliza dizendo: “A pena de morte é um crime quando aplicada em nome de Deus, e os que a impõem se sobrecarregam de outros tantos assassinios.”


Que nós, os espíritas, imbuídos desses ensi-

namentos, possamos ter a coragem de defender a idéia espírita quando solicitados a falar sobre o tema. Todos sabemos da ineficácia da pena de morte, ainda que, conforme seus defensores, ela venha a servir para atemorizar os que pensam em cometer algum crime. Que todos nós possamos falar sempre do amor à vida, onde estivermos.

Não devemos nunca nos esquecer de que o progresso é inexorável. Há sempre a possibilidade de o indivíduo, mesmo confinado numa prisão, ser despertado pelos atos de fraternidade de seus semelhantes.

internet

Centro de Valorização da Vida



O CVV | Para Obter Ajuda | Para Ajudar | Informações | Para Tirar Dúvidas | A Central de Comunicação | Mapa do Site

O CVV

- História
- Princípios e Práticas
- Localização
- Campanhas Publicitárias
- Os Amigos do CVV

Em 1962, em São Paulo, foi fundado o Centro de Valorização da Vida, em decorrência do aumento do suicídio nas grandes metrópoles, tendo como objetivo a prevenção ao suicídio, através do apoio emocional oferecido por pessoas voluntárias às pessoas angustiadas, solitárias ou mesmo sem vontade de viver. Assim, iniciava-se o Programa CVV ou simplesmente CVV.

O Centro de Valorização da Vida como instituição, é reconhecido como Entidade de Utilidade Pública Federal pelo Decreto Lei nº 73.348 de 20 de dezembro de 1973, e desenvolve também outras atividades filantrópicas como o Hospital Francisca Júlia, para doentes mentais sem recursos.

Quando ao CVV, que é um programa de prevenção ao suicídio e valorização da vida, adotado por diversas instituições mantenedoras pelo Brasil, e concretizando-se como Posto CVV, se caracteriza por ser movimento filantrópico, civil sem fins lucrativos e desvinculado de religiões e política.

Conta com 2500 voluntários, 57 postos distribuídos pelo Brasil, que colocam-se gratuitamente a disposição de todos que sentem solidão, angústia, desespero e desejam desabafar.

IMPRESA

Website desenvolvido e mantido gratuitamente por CWAYNET INTERNET SERVICES

Copyright 2002 - CVV

www.cvv.com.br

O CVV, um programa de prevenção ao suicídio e valorização da vida, adotado por diversas instituições mantenedoras pelo Brasil e concretizando-se como Posto CVV, caracteriza-se por ser um movimento filantrópico, civil, sem fins lucrativos e desvinculado de religiões e política.

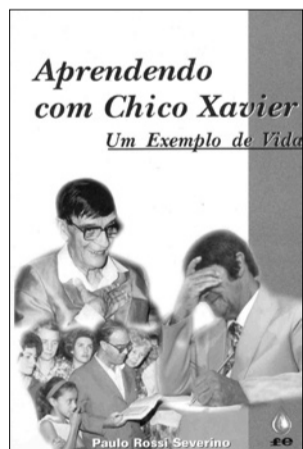
Conta com 2,5 mil voluntários, 57 postos distribuídos pelo Brasil, que se colocam gratuita-

mente à disposição de todos que sentem solidão, angústia, desespero e desejam desabafar.

Desenvolve também outras atividades filantrópicas como o Hospital Francisca Júlia, em São José dos Campos (SP), para doentes mentais sem recursos. A maior necessidade do CVV em âmbito local (de posto), regional ou nacional é a de divulgação do serviço que o CVV presta. Visite o site!

biblioteca do leitor

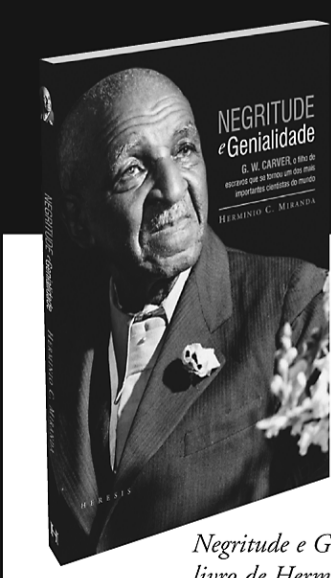
Aprendendo com Chico Xavier um exemplo de vida



O livro, da FE Editora, é o relato dos encontros e das situações que o autor Paulo Rossi Severino presenciou ao acompanhar o trabalho do médium Chico Xavier a partir de 1961. Como repórter e pesquisador, o autor conseguiu obter dados interessantes que provavelmente o leitor desconhece.

“Convivendo com Chico, constatamos ser ele um homem incomum, na verdade um dos expoentes do século XX. Sua obra fala por si mesma, constituída por mais de 400 livros psicografados. Neste livro deixo registrado meu depoimento, como repórter e pesquisador, desse espírito extraordinário que muito nos ensinou”, observa o autor.

Outras informações na própria editora, no (11) 5585-1977 ou e-mail folhaespirita@folhaespirita.com.br



G. W. CARVER
O filho de escravos que se tornou um dos maiores cientistas do mundo

Aquele mirrado menino negro não era muito diferente de tantos outros que têm nascido mundo a fora, exceto porque tinha um sonho, pelo qual doou sua vida: o de lutar pela sua gente. Contrariando todos os prognósticos, **GEORGE WASHINGTON CARVER** se tornou um dos maiores gênios da humanidade.

Negritude e Genialidade, o novo livro de Herminio C. Miranda

Tel.: (11) 3879-3838

Distribuição e vendas
Universodasletras

HERESIS

Curtas

Pós-graduação em Pedagogia Espírita – Tem início em fevereiro nova turma do curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita, na Universidade Santa Cecília, em Santos (SP). Desta vez, o curso será dado aos sábados, quinzenalmente, para facilitar a vinda de alunos de outras cidades. Terá a duração de dois anos e a mensalidade será mais em conta (em torno de 270 reais). Pessoas de qualquer área podem fazer o curso. Mais informações pelo site: <http://www.unisanta.br/cursos/> ou telefone (13) 3202-7114.

Congresso em Goiás – De 18 a 20 de fevereiro, crianças, jovens e adultos terão a oportunidade de compartilhar idéias e impressões no XXIII Congresso Espírita Estadual do Estado de Goiás. O evento, que terá palestras de Alberto Almeida, Irvênia Prada, Jacobson Sant’anna Trovão e Otaciro Rangel, contará com o estudo de temas como Evolução, Encontro das Leis Humanas com a Lei de Deus e debate sobre ciência e religião. No encerramento, Divaldo Pereira Franco coordenará o seminário O Despertar da Consciência. Informações pelo site www.feego.org.br, telefone (62) 3281-0200, e-mail secretaria@feego.org.br ou na rua 1.133, nº 40, Setor Marista, Goiânia (GO).

Curso em Araras – O Departamento de Evangelização do Instituto de Difusão Espírita (IDE) vai sediar, de 17 a 20 de fevereiro (na rua Emílio Ferreira, 177, Centro, Araras - SP), o XXII Curso para Evangelizadores, com o tema Ensinai o Caminho aos Pequenos. O curso conta com uma equipe responsável pela Doutrina, que durante os quatro dias abordará temas voltados para a Evangelização, inclusive temas relacionados à arte, com oficinas (dança, teatro, artes plásticas, música) com práticas pedagógicas e apresentações. Informações e inscrições, que custam R\$ 50, pelo e-mail info@ide.org.br, telefones (19) 3541-0077 e (19) 3541-5215.

Educação para a morte – Começa em março o I Curso de Educação para a Morte na Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo. É um curso de extensão universitária, com abordagem plural e interdisciplinar que vai até julho, quinzenalmente, aos domingos, com a participação de grandes nomes das áreas de Saúde, Filosofia, Religião, Educação e Artes. Pessoas de qualquer área podem se inscrever. Mais informações pelo site <http://www.antoninorocha.com.br/index.htm> ou telefone (11) 3069-6412.

Formação de educadores – Acontece, dias 10 e 11 de março, das 9h às 17h, à rua Gabriel Piza, 487 (sede da Regional SP da USE), curso de formação de educadores da infância. Com muitas atividades práticas, o curso, promovido pelo Departamento de Infância da USE Estadual São Paulo, tem por objetivo capacitar o participante para o desenvolvimento do trabalho junto às crianças. A taxa é de R\$ 15,00 (a ser paga

no dia do curso) e inclui apostila e lanche, ficando o almoço por conta dos participantes, em restaurante próximo. As inscrições – abertas para pessoas a partir de 18 anos – devem ser feitas pelo telefone (11) 6950-6554 ou pelo e-mail useregionalsp@yahoo.com.br, com fornecimento de nome e endereço completos (do educador e da casa espírita), e-mail e telefone.

Artesanato – Estão abertas as inscrições, gratuitas, para o 2º Festival de Arte e Artesanato Espírita, que acontece em 5 de maio, no NAEFA (rua 1.822, 478-A, paralela à rua do Manifesto, Ipiranga, São Paulo - SP). O evento está disponível a toda entidade que tenha trabalho artesanal como costura, bordado, tecido, renda, madeira, garrafas pets, ikebana, origami, sabonete, ponto cruz, vagonite, tricô, crochê, matelassê, velas artesanais, etc. Do valor arrecado com a venda dos produtos, 10% fica para a entidade organizadora – para cobrir despesas operacionais – e o restante para a expositora. Inscrições pelo e-mail mrmarfil@yahoo.com.br ou telefones (11) 6331-6364 e (11) 9151-5388.

Evento na Paraíba – Acontece, dias 12, 13 e 14 de outubro, em João Pessoa (PB), o 2º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo (Conbrade). A iniciativa é da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade), visando unir os espíritas do Brasil e do mundo para dialogar sobre as metodologias, ações e significados da comunicação espírita como facilitadora na construção de um mundo mais ético, feliz e pacífico. Informe-se pelo e-mail abrade@abrade.com.br e também pelo site www.abrade.com.br

Seminário – A Associação Médico-Espírita de Santos (SP) patrocina a realização, em 3 de março, das 8h às 12h15 e das 14h30 às 17h, na Universidade Santa Cecília (rua Cesário Mota, 8, Bloco E, 4º andar, anfiteatro - Santos - SP), o seminário As Múltiplas Faces da Depressão, com palestra do médico psiquiatra, vice-presidente da AME-Brasil e diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz, de Belo Horizonte (MG), Roberto Lúcio Vieira de Souza. Outras informações pelos e-mails colasante.sal@globo.com ou giovana@ccebeunet.br

Artes – O Centro Espírita Fraternidade da Luz (rua Lobélias, 131, Vila Bela, São Paulo - SP) está com inscrições abertas para o curso de Educação e Desenvolvimento Mediúnico em Artes. Ele terá turmas todos aos sábados, das 14h às 17h30, e um domingo por mês, das 13h30 às 17h30. Informações (11) 7379-6341-2965 e e-mail imarcio@pea.usp.br

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 30,00 / 2 ANOS - R\$ 55,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	Sidônio de Matos ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIAGRAMAÇÃO André Egipto	REVISÃO	
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita@folhaespirita.com.br

Tribunal de Justiça acata pedido de feto

CLÁUDIA SANTOS

Ao acatar, em janeiro, o pedido de um feto – o de desfrutar de um pré-natal adequado –, o Tribunal de Justiça de São Paulo trouxe à tona, mais uma vez, as discussões sobre quando, afinal, começa a vida. A decisão foi baseada no entendimento de que o “feto pode solicitar judicialmente seus direitos mesmo sem ter personalidade jurídica”, segundo acórdão assinado pelo desembargador José Mário Antônio Cardinale, do qual também participaram Canguçu de Almeida e Sidnei Beneti. Nem o TJ-SP nem o Superior Tribunal de Justiça têm conhecimento de casos semelhantes.

Em vez de propor ação em nome de uma grávida, presa na Cadeia Pública de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, o defensor público Marcelo Carneiro Novaes colocou o feto de 15 semanas como autor do processo, utilizando-se do Estatuto da Criança e do Adolescente,

que tem definições claras de proteção à criança, a principal beneficiada com o pré-natal bem feito. “Os artigos 7, 8 e 9 prevêm expressamente os direitos ao pré-natal. No estatuto existe o princípio da proteção integral. E o destinatário deste direito não é a mãe, é a criança”, afirmou.

Segundo ele, a mulher não estava recebendo o atendimento de pré-natal adequado. Assim, o pedido foi feito em nome do bebê porque o acompanhamento seria destinado a garantir a vida e a saúde dele, assim como de sua mãe. O juiz da Vara da Infância e Juventude do município negou o pedido de Novaes e alegou que a ação deveria ser feita em nome das mães – outras presas estavam na mesma situação –, mas ele recorreu ao TJ, que reconheceu ao feto o direito de pleitear judicialmente seus direitos desde o momento da concepção.

Decisão abre precedente importante

O caso da detenta, reconhecido pelo TJ, serve para criar jurisprudência, pois o bebê que “assinou” o pedido já nasceu. Ele estende ao feto os mesmos direitos de uma criança. “O que o desembargador fez foi criar um mecanismo que estende ao titular de direito, o nascituro, devidamente representado pela mãe, seus direitos garantidos judicialmente”, disse, em entrevista à *Folha de S.Paulo*, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo, Luiz Flávio Borges D’Urso. Ainda conforme os especialistas, essa decisão burla o entendimento da área cível, que considera a pessoa como personalidade jurídica após o nascimento com vida, usando a própria Constituição.

Para Zalmino Zimmermann, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), a inédita e “luminosa” decisão da Câmara Especial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, reconhecendo o direito do próprio nascituro de vir a juízo, em defesa de seus direitos, sem a representação da mãe, representa uma apreensão mais avançada do justo, assegurando à pessoa ainda não nascida todas as condições necessárias para seu sau-

dável nascimento com vida. “Foi de extrema relevância a iniciativa do defensor público Marcelo Carneiro Novaes, que ajuizou ação perante a Vara da Infância e da Juventude de São Bernardo do Campo, entendendo que o próprio feto pode defender o direito à sua vida e recorrendo, mais tarde, contra decisão do magistrado local, que assim não entendeu. Depois, em segunda instância, o alto discernimento jurídico do relator, desembargador José Mário Antônio Cardinale, e de seus pares, desembargadores Canguçu de Almeida, presidente, e Sidnei Beneti, que, afinal, admitiram a possibilidade do nascituro compor o pólo ativo da ação, posição também perfilhada pela Procuradoria Geral de Justiça”, declara.

“Rejubilamo-nos com essa decisão que define tão claramente a situação jurídica do nascituro e que coincide com a tese defendida pela Abrame e pela Associação Médico-Espírita (AME), estabelecendo que a partir da concepção o ser já passa a mostrar existência própria, independentemente da de sua mãe, com capacidade de direito e personalidade jurídica, ainda que formal”, finaliza.

‘Judiciário decreta inconstitucionalidade das teses abortistas’

MARCELO FREITAS NOBRE

Um dos juristas mais renomados do País, Hélio Bicudo é presidente da Fundação Interamericana de Defesa dos Direitos Humanos. Ex-vice-prefeito de São Paulo, ex-deputado federal e procurador de Justiça aposentado, ele conversou com a **Folha Espírita** sobre a decisão do TJ.

Folha Espírita – O que o senhor achou da decisão do Tribunal de Justiça que reconhece o direito do feto à vida?

Hélio Bicudo – A decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, reconhecendo o direito à vida do feto, nada mais é do que o acatamento, por parte do Poder Judiciário, das determinações de nosso ordenamento jurídico quando na Constituição, nos tratados subscritos e ratificados pelo Brasil e nos dispositivos pertinentes do Código Civil, reconhece a vida como valor primordial, da qual dependem todos os demais direitos da pessoa humana. A Constituição de 88 estabelece em seu artigo 5º a inviolabilidade do direito à vida, abrindo, com essa afirmativa, o capítulo dos direitos e garantias individuais. Ora, como a vida surge na conjugação dos gametas masculino e feminino, sendo ela protegida desde esse instante, é óbvio que o feto, a partir da concepção, é um ser vivo protegido pela lei. É, aliás, o que diz a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, ratificada pelo Brasil e, nos termos do artigo 5º, parágrafo 2º, da nossa Constituição, parte das normas que descrevem os direitos fundamentais, quando, em seu artigo 4º, declara que o direito à vida está protegido pela lei e, em geral, a partir do momento da concepção.

FE – Essa decisão reconhece a inconstitucionalidade das decisões que permitem o aborto?

Bicudo – As normas legais que possam favorecer a prática do aborto são, como se viu, inconstitucionais, de sorte que os juizes não podem delas conhecer porque se o fizerem estarão violando o texto constitucional. Considere-se que o Poder Legislativo não poderá conhecer de emenda que tenda a abolir os direitos e garantias individuais, a qual não será, sequer, objeto de deliberação (cf. art. 62, parágrafo 4º, IV). Sendo assim, como se dar ao juiz o poder de, fazendo tabula rasa do texto constitucional, reconhecer o direito ao aborto?

FE – O senhor considera essa decisão do maior e mais demandado Tribunal de Justiça do Brasil como histórica?

Bicudo – Trata-se, em verdade, de uma decisão histórica, da mais alta importância, porque na decisão sobre a vida o Tribunal de Justiça de São Paulo a reconhece desde o seu nascimento, quer dizer, desde o momento da concepção. Estão destarte afastados quaisquer dispositivos da lei ordinária que possam favorecer as teses abortistas. Sua importância e relevância devem ser reconhecidas, no momento em que essas teses inundam o Congresso Nacional, amparadas pelas correntes feministas mais agressivas. De parabéns o Tribunal de Justiça de São Paulo.

Regulamentação da ‘pílula do dia seguinte’

AME mantém posição contra uso de medicamento

CLÁUDIA SANTOS

O Conselho Federal de Medicina resolveu aceitar o uso do chamado anticoncepcional de emergência, apelidado de pílula do dia seguinte, e publicou, em 17 de janeiro, resolução para regulamentar a aplicação do método. A resolução não obriga os médicos a prescreverem a pílula, mas cria normas que permitem, àqueles que avaliam ser o caso, prescrevê-la. Segundo ficou definido, o anticoncepcional de emergência será utilizado como método alternativo para a prevenção da gravidez “por não provocar danos ou interrupção da mesma”.

Em seu artigo 1º, o texto da resolução faz ressaltar quanto ao caráter não-abortivo da pílula, desde que usada corretamente. Mas, segundo a médica Cristiane Ribeiro Assis, especialista em Medicina Fetal e membro da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BR), os argumentos de que esse tipo de medicamento não é abortivo se baseiam na idéia equivocada de que o aborto só ocorre após a implantação (nidação) do embrião no útero. “Realmente, a pílula do dia seguinte não é capaz de eliminá-lo após esse estágio, porque mesmo com a diminuição do hormônio do medicamento no sangue a placenta produz essas substâncias em quantidade apropriada para mantê-lo lá. Porém, acreditamos que desde o encontro entre os gametas da mãe e do pai existe um espírito ligado a esse zigoto. Ao descamar o endométrio (parte do útero onde o embrião se fixa), a pílula faz com que não haja um local adequado para a manutenção de sua vida, explica.



Cristiane lembra ainda que a afirmação de que o método não é abortivo se baseia na idéia materialista equivocada de que o embrião só é um indivíduo após estar fixado no útero. Isso explica o desrespeito, por exemplo, com os embriões humanos, utilizados inadvertidamente para a obtenção de células-tronco, compara.

Médico não é obrigado a fazer recomendação

O uso da chamada pílula do dia seguinte já era recomendado pelo Ministério da Saúde, e a resolução do CFM veio apenas legalizar o ato médico. Porém, o profissional não é obrigado a prescrevê-lo, uma vez que o código de ética médica assegura a atuação do profissional de acordo com suas crenças. “Infelizmente, alguns colegas materialistas prescrevem o remédio sem dar informações à paciente sobre seu funcionamento”, afirma Cristiane.

Jovens

O uso da pílula do dia seguinte é muito habitual em jovens que não são disciplinadas no uso do anticoncepcional comum. Entretanto, segundo a médica, por possuir altas taxas de hormônio, não raramente atendeu pacientes no consultório com distúrbios menstruais por conta de seu uso. “Além disso, por falta de educação adequada, nossa população se preocupa mais com a gravidez do que com doenças sexualmente transmissíveis e a existência desse remédio faz com que muitas abandonem ou se preocupem menos com o uso do preservativo”, alerta.

A técnica de anticoncepção de urgência existe há muito tempo, de acordo com Cristiane, mas ela informa também que era realizada com anticoncepcionais comuns, tomando-se mais de um em intervalos menores. “Particularmente, acredito que toda polêmica com relação à pílula do dia seguinte e a estimulação do seu uso no serviço público deve-se ao fato de algumas indústrias farmacêuticas terem colocado a dosagem necessária em um único comprimido e estarem ganhando muito dinheiro com sua venda, já que antes apenas o médico sabia como esse método podia ser utilizado”, finaliza.

Terapias complementares promovem reequilíbrio energético dos indivíduos

FABIANA GANCI FARES

O médico Leandro Romani, especialista em QI – Mental e Medicina Chinesa – Acupuntura e secretário da Associação Médico-Espírita de São Paulo, que trabalha no Instituto Palmieri e na Clínica de Dor, na capital paulista, fala, na entrevista abaixo, sobre as terapias complementares e a importância delas no tratamento de doenças. O tema foi abordado na Jornada da AME-SP, realizada em novembro, em São Paulo (SP).

Folha Espírita – O que são terapias complementares?

Leandro Romani – Terapias complementares são todas as práticas que apresentam efetiva ação em aliviar os sintomas ou promover a saúde das pessoas, porém ainda não podem ser consideradas como uma terapêutica exclusiva para o tratamento de algumas patologias, devendo ser utilizadas em conjunto com a proposta terapêutica consagrada pela melhor evidência médica.

FE – Qual a diferença entre a Medicina convencional e a complementar?

Romani – Para analisarmos essas diferenças é necessário lembrar que, desde a época de Hipócrates, “Pai da Medicina”, os filósofos consideravam o homem composto pelo binômio corpo e alma, e foi muito bem descrito o quanto esta pode influenciá-lo, inclusive gerando a doença. Porém, com o decorrer do desenvolvimento tecnológico, o racionalismo científico e a necessidade de manutenção do poder pela Igreja, houve uma fragmentação do homem, interpretada equivocadamente com o Cartesianismo, haja

aquilo que ainda não pode ser medido pelas tecnologias ocidentais, em alguns casos, mas pode ser sentido, estudado e utilizado para promover o reequilíbrio e conseqüentemente a saúde do indivíduo.

FE – O que trata a Medicina Chinesa? O que ela engloba?

Romani – A Medicina Chinesa é uma das primeiras práticas sociais descritas em nossa história que visa a restabelecer a saúde dos homens através do seu reequilíbrio energético. Baseia-se em alguns princípios, como a existência de uma energia QI (pronuncia-se tchi) que tem a função de trazer vitalidade ao nosso corpo, e apresenta dois aspectos antagônicos e complementares: Yin, relacionado à diminuição da atividade (metabólica, agitação molecular, emocional), e Yang, relacionado ao seu aumento. Ambos são necessários para que possamos desempenhar os diversos tipos de atividades do nosso dia-a-dia. Outro princípio é a existência de diversas “estradas” que captam a energia de cada órgão, espalhando-a pelo corpo todo. Eventualmente, se

através da inserção de agulhas ou pressionamento de pontos específicos, gerando um estímulo nervoso que desencadeia ação analgésica, estímulo medular, podendo ativar as vísceras e órgãos, além de estímulo no córtex cerebral para o acionamento de uma área específica.

FE – Qual a importância da mente nas terapias complementares?

Romani – Dentro da Medicina Chinesa, devemos lembrar as contribuições desenvolvidas pelo professor-doutor Ysao Yamamura, que propõe um modelo de adoecer com causação descendente, em que distinguimos as seguintes fases: doença em nível energético (quando apresentamos uma queixa clínica, mas sem exames comprobatórios), nível funcional – inflamatório (se evolui com alterações laboratoriais ou limitações funcionais) e nível orgânico (havendo alterações celulares irreversíveis). Porém, todo esse processo inicia-se no nível mental. Desta forma, devemos tratar cada um desses níveis, cada qual com sua terapêutica específica, mas de nada adianta cessar o efeito se não cessarmos a causa, e esta se encontra na mente/espírito.

FE – O que é a causação descendente?

Romani – O adoecer, dentro do paradigma materialista, é promovido por uma causação ascendente, ou seja, a alteração em partículas elementares como os átomos leva a desequilíbrios moleculares, gerando disfunções celulares que ocasionarão doenças. Porém, a Medicina complementar considera a causação descendente, ou seja, a mente acima da matéria, agentes não materiais podendo causar doenças ou curas no

corpo físico, sejam decorrentes da própria mente, de outras ou do Criador.

FE – Quais seriam esses tratamentos?

Romani – Quando estamos com uma patologia no nível orgânico, devemos utilizar procedimentos organizados como intervenções cirúrgicas ou medicamentos. É preciso considerar que, havendo o tratamento energético em conjunto, é possível uma menor necessidade medicamentosa. No nível funcional

– inflamatório, pode ser necessário o uso de medicamentos, mas, assim como no nível energético, há grande melhora com as terapias complementares como a Homeopatia, a Acupuntura, o Reiki e o Passe. No nível mental, identificamos as psicoterapias e terapias comportamentais que buscam levar o paciente a um mergulho profundo em sua essência, permitindo uma forma mais compreensiva de enxergar o mundo e a si mesmo, podendo levar uma vida de forma mais equilibrada. Lembrando os ensinamentos psicografados por Chico Xavier no livro *Missionários da Luz*: “Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo. Todos os órgãos são subordinados à ascendência moral.” Desta forma, devemos seguir os ensinamentos do médico que deixou o padrão de cura para o reino de Deus, socorrendo o corpo, mas alimentando de fé a alma.

Leandro Romani: Médico com especialização em QI – Mental e Medicina Chinesa - Acupuntura. Secretário da AME-SP. Trabalha no Instituto Palmieri e na Clínica de Dor São Paulo

De nada adianta cessar o efeito se não cessarmos a causa, e esta se encontra na mente/espírito.

vista que Descartes as separava com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre essas duas facetas do homem, mas sabia de sua integralidade, iniciando-se assim a cisão entre mente e corpo, a primeira sendo assunto destinado ao Clero e o segundo deixado aos cientistas. Desta forma, todo o conhecimento científico foi gerado baseado no paradigma materialista reducionista, ou seja, não existe nada além de matéria. Em contrapartida, nas culturas orientais, em que não houve a cisão entre o material e o “imaterial”, desenvolveu-se uma ciência que considera também o energético,

existe uma “obstrução” em alguma dessas estradas, ou se a proporção Yin/Yang encontra-se em desequilíbrio, conseqüentemente nosso corpo traduzirá como uma doença. Como opções terapêuticas, podemos utilizar uma ou mais técnicas diferentes para promover o reequilíbrio energético do paciente, como a Fitoterapia Chinesa, administrando ervas chinesas na forma de chás ou orientações alimentares, o Tui-ná, massagem chinesa, o treinamento interior e o QI – Mental, técnicas que visam à utilização da mente para promover a saúde, e também a Acupuntura,

espaço do leitor

Psoríase

Gostaria de saber se existe alguma relação espiritual com a psoríase, doença que meu pai e marido possuem. Ouço muitas pessoas dizendo que sim, mas nunca tive certeza. (Adriana Barban Netto Pêra – São Paulo – SP)

Na Dermatologia, a psoríase é doença inflamatória na qual ocorre aceleração do *turn over* celular (aumento da velocidade de renovação celular) da epiderme, o que resulta clinicamente em descamação seca e excessiva das áreas afetadas, mais comumente cotovelos, joelhos e couro cabeludo. Raras vezes essa descamação pode acometer toda a pele, o que chamamos de eritrodermia. A etiologia (causa) é desconhecida, mas sabe-se que existe uma reação do tipo auto-imune, ou seja, o indivíduo apresenta atividade de defesa imunológica agindo contra as células da própria pele. Sabe-se ainda que os fatores emocionais estão envolvidos no desencadeamento e na piora da psoríase. Por isso pacientes com assistência psicológica melhoram mais facilmente do que aqueles que não a têm.

No Espiritismo, aprendi que toda doença do corpo físico decorre de distúrbio prévio no

perispírito. Cada um de nós tem lesões no perispírito causadas por ações, hábitos ou atitudes nossas, desta vida ou de encarnações passadas. São marcas que deixamos em nós mesmos pela nossa imprevidência, mas que, por outro lado, alertam-nos para mudanças benéficas. É por isso que dizemos que a doença cura a alma. Muitas vezes é preciso adoecer para crescer espiritualmente, rever valores, cuidar de nós mesmos, aprender humildade, aceitação, compaixão pela dor do irmão... Sei que existem casas espíritas mais voltadas para a cura da doença em si (por exemplo, cirurgia espiritual) e outras para a compreensão do verdadeiro sentido da doença, curando a alma. Todas têm valor inestimável, e a cura só é completa quando se trata das alterações psicológicas e espirituais envolvidas, além do tratamento com a Medicina tradicional.

Isabel Maria Laviados Garita, dermatologista e membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP)

receitas de equilíbrio

As enchentes e a hepatite A

Todos os anos, com a chegada do período das chuvas, inúmeros transtornos acontecem com a população. São móveis, automóveis, casas e até vidas perdidas nas enchentes. O transbordamento dos rios e córregos faz com que a água contaminada pelo lixo e esgotos invada casas, estabelecimentos comerciais e carros.

Entre outras doenças graves causadas pelas impurezas, uma que merece especial cuidado é a hepatite A. Causadora de uma inflamação no fígado, cujos sintomas, quando presentes, são febre, sensação de fraqueza, náuseas, vômitos, falta de apetite seguidos de icterícia (coloração amarelada dos olhos e da pele), urina escura e fezes esbranquiçadas.

O vírus é muito resistente e capaz de sobreviver 30 dias em alimentos secos (pães, bolachas, etc.), 10 meses em frutas congeladas a 30° C negativos e 89 dias em água mineral conservada a 20° C.

As crianças que ficam muito tempo expostas às águas das enchentes também podem ser fonte de contágio. “Passada a inundação, algumas crianças acabam brincando em poças d’água e na terra que foram contaminadas pelo esgoto. Como até os 5 anos 70% das crianças que contraem o vírus da hepatite A não desenvolvem a doença, elas podem contaminar os adultos sem que a família perceba”, afirma a pediatra Isabela Ballalai, da direção regional da Sociedade Brasileira de Imunizações. A melhor maneira de evitar a contaminação pelo vírus da hepatite A é a vacina, que pode ser encontrada em clínicas particulares e órgãos da rede pública de saúde.

Médicos e nutricionistas advertem: todos os alimentos preparados, expostos à inun-



dação, devem ser jogados fora. Os alimentos crus também não podem ser aproveitados, por causa do risco de contaminação pelas águas sujas. A única exceção fica por conta das frutas com casca – melancia, manga, melão, laranja, mexerica –, que podem ser consumidas após alguns cuidados. “Depois de lavar a superfície em água potável, a dona de casa deve submergir essas frutas por 15 minutos em solução clorada, fornecida pelos postos de saúde ou vendida em supermercados”. Produtos enlatados, atingidos pelas enchentes, merecem atenção especial. Antes de abertos, as latas precisam ser lavadas com água e sabão. Panelas, talheres, pratos e outros utensílios de cozinha devem ser esfregados com água e sabão e escaldados em água fervente antes de voltar ao uso.

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 30,00

2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Entrevista: Júlia Nezu (julianezu@terra.com.br)

Espiritismo no Japão

O intercâmbio nipo-brasileiro

ISMAEL GOBBO (IGOB@UOL.COM.BR)

Júlia Nezu, presidente da União das Sociedades Espíritas (USE) Distrital Jabaquara, em São Paulo, esteve, em dezembro e janeiro, no Japão, desenvolvendo diversas palestras e seminários em casas espíritas daquele país. E foi de lá, mais especificamente da cidade de Suzuka, província de Mie, que, por e-mail, concedeu entrevista à Folha Espírita:

Folha Espírita – Como foi organizado o seu roteiro de palestras no Japão?

Júlia Nezu Oliveira – Uma amiga, Elisabete Hitomi Hiraide, que fazia parte da minha diretoria na área de Ensino da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp), à época em que fui diretora, mora no Japão há 10 anos e me convidou para fazer palestras espíritas. Aceito o desafio, ela entrou em contato com diversas comunidades espíritas do Japão pelo Orkut e elas se manifestaram, pedindo palestras e seminários. Nós conhecíamos o mais antigo centro espírita criado no Japão, que é a Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, atualmente na cidade de Chiba, perto de Tóquio, fundado pela brasileira Sônia Maria Luna em 1991, na época casada com Tomoh Sumi. Foi ele quem traduziu O Evangelho Segundo o Espiritismo para o japonês e me convidou para o seu lançamento, marcado para 24 de dezembro. Assim, surgiram seis grupos espíritas que solicitaram a minha participação, pois têm grupos de estudo, utilizando-se dos livros-textos dos cursos da Feesp e neles consto como co-autora dos livros, além de ter sido a coordenadora daqueles cursos.

FE – Poderia nos falar sobre a dimensão do Movimento Espírita japonês?

Júlia – Além dos seis grupos espíritas que fizeram parte do meu roteiro de palestras, há alguns que não se manifestaram. Vi seis comunidades espíritas do Japão, no Orkut, que somam cerca de 500 membros ao todo, sendo a maior a do Núcleo Espírita Cristão do Japão (NEC-J), com 214. Também esse é o maior centro em termos de frequência, com um auditório para quase 100 pessoas, com uma área total do centro de mais ou menos 350 metros quadrados, o que é um grande espaço no Japão, localizado na cidade de Toki, na província de Gifu. A Comunhão Espírita Cristã, a mais antiga sociedade espírita do Japão, dirigida hoje por Tomoh Sumi, tem uma sede com auditório

da cidade de Suzuka, província de Mie, ocasião em que foi lançado O Evangelho Segundo o Espiritismo na versão japonesa. Historicamente, a Comunhão tem feito um trabalho de aproximação das sociedades espíritas no Japão, mas não há um movimento espírita organizado oficial. Estamos incentivando os grupos a formarem um Conselho Espírita ou uma União das Sociedades do Japão, com representação das sociedades espíritas já formadas, para fortalecer o Espiritismo e o Movimento Espírita no Japão. Todos os grupos espíritas do país não estão legalmente constituídos, com exceção do NEC-J que, mesmo assim, não está registrado como uma instituição espírita, mas como uma empresa de prestação de serviços ou similar.

FE – Quais as casas espíritas que visitou e o trabalho que desenvolveu?

Júlia – Estive em seis casas, mas apresentei nove temas entre palestras e seminários. Iniciamos o roteiro em 23 de dezembro, na Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, com um seminário sobre educação mediúnica para os trabalhadores e alunos, e na véspera de Natal, domingo, uma palestra pública sobre a família nos dias atuais, com a tradução simultânea de Tomoh Sumi, pois nesse centro há meia dúzia de colaboradores japoneses e havia público japonês. A abertura, inclusive a prece, foi feita nos dois idiomas. O Natal não é comemorado no Japão, tanto que no dia 25 não foi feriado, mas os colaboradores japoneses, um deles vestido de Papai Noel, fizeram a festa das crianças presentes, filhos de colaboradores e frequentadores, com brincadeiras e presentes entregues com o tradicional hohoho. Na semana seguinte, no dia 29, dei um seminário sobre o atendimento fraterno nas casas espíritas para os trabalhadores e alunos do Grupo Espírita Amigos da Luz, da cidade de Suzuka, e, no dia seguinte, estivemos no Núcleo Espírita Cristão do Japão, na cidade de Toki, onde fizemos um seminário sobre Mediunidade e Obsessão. Em 3 de janeiro, tivemos uma tarde de pinga-fogo sobre assuntos gerais do Espiritismo, após um almoço de confraternização no Grupo Espírita Amigos da Luz, ocasião em que apresentamos o documentário Espiritismo – de Kardec aos dias de hoje, que nos foi doado (entre outros DVDs) pelo amigo Oceano Vieira. No dia 5, estivemos na Casa Espírita de Cáritas, que fica na cidade

atende há 12 anos os moradores de rua, dando banho, cortando os cabelos e vestindo-os. Eles realizam o Evangelho em japonês. E finalizando a minha estada no Japão, em 21 de janeiro, realizamos seminário sobre os temas Princípios Básicos da Doutrina Espírita e Mediunidade e Obsessão, num auditório especialmente locado pelo Grupo Espírita Amigos da Luz.

FE – Como são as reuniões de estudo, palestras públicas e reuniões mediúnicas?

Júlia – As reuniões de estudo se desenvolvem em pequenos grupos, como é natural num país em que o Espiritismo apenas desponta. As palestras públicas são realizadas, normalmente, antecedendo o passe e a distribuição de água fluidificada, como acontecem nos centros espíritas brasileiros. Agora, as reuniões mediúnicas não são ainda realizadas pela maioria dos grupos, mas eles estão se preparando para instituir as sessões de desobsessão, até premidos pela necessidade.

FE – Alguma coisa em particular chamou sua atenção?

Júlia – Em 14 de janeiro, participamos dos trabalhos no Centro Espírita Laços Eternos, dirigido pela brasileira Alzira, que mora no Japão há 16 anos, fala muitíssimo bem o japonês e desde a fundação do centro presta socorro aos homeless japoneses. Muitos conseguiram emprego e se retiraram, outros continuam participando do Evangelho, que é realizado a cada 15 dias. Nesse dia, em especial, houve um almoço de confraternização para homenagear um casal de homeless que se conheceu no centro e se casou. Os participantes do Grupo Espírita Amigos da Luz, que me ofereceram transporte para todos os locais onde estivemos, e os colaboradores daquele centro levaram pratos prontos, incluindo bolo, brigadeiros e beijinhos, bem à moda brasileira. O que me chamou a atenção foi a emoção dos recém-casados, homenageados durante o almoço,

Júlia Nezu e Luís Carlos Okayabashi, presidente do Núcleo Espírita Cristão

idéias espíritas no Japão?

Júlia – Vi um Japão em transição, do antigo para o moderno, no jeito de ser, pois em tecnologia é muito avançado. Certos valores estão sendo questionados, principalmente pelos jovens. Vejo possibilidade de expansão das idéias espíritas no país porque o povo japonês, na sua maioria, está voltado para a religiosidade, e isso poderá fazê-los aproximar-se das idéias espíritas, que são familiares para quem professa o budismo ou o xintoísmo. Para isso, os grupos espíritas do Japão teriam de divulgar o Espiritismo, que ainda é desconhecido, e os que já ouviram falar confundem-no com Magia negra, Umbanda, Quimbada e outras práticas de mediunismo.

FE – O que os núcleos espíritas do Japão podem fazer para diminuir o suicídio?

Júlia – Os núcleos espíritas do Japão, por enquanto, estão voltados mais para o atendimento de brasileiros que estão passando por problemas emocionais, espirituais e até de saúde física. Esses núcleos também ajudam os brasileiros e os moradores de rua, mas, na maioria, fazem assistencialismo, exceção aos que os ajudam na recolocação no mercado de trabalho e ensinam o Espiritismo.



O coral da Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier

rio para umas 70 pessoas, algumas pequenas salas, uma cozinha onde preparam os alimentos para ser distribuídos, assim como roupas e calçados, aos homeless (moradores de rua ou sem-teto), no último domingo do mês. Os grupos espíritas que conheci realizam estudos do Espiritismo e seguem os cursos da Feesp. Os demais grupos são menores, mas creio que atendem semanalmente de 20 a 50 pessoas nas palestras públicas, estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo e passes. Alguns grupos têm, além do passe, uma sessão de assistência espiritual que é chamada de cura, mas não realizam sessões de desobsessão, com exceção do NECJ, de Gifu. Os demais estão realizando o curso de educação mediúnica e preparando-se para no futuro instituir sessões de desobsessão para atendimentos de espíritos desencarnados.

FE – Existe algum órgão espírita que coordena o Movimento?

Júlia – A Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier é membro do Conselho Espírita Internacional e realiza anualmente o Encontro de Confraternização do Movimento Espírita do Japão. Este ano ele foi realizado na sua sede, em Chiba, com a minha presença e de representantes do NECJ e do Grupo Espírita Amigos da Luz,

de Kakegawa, em Shizuoka, onde apresentamos o tema A Ação do Pensamento em Nossas Vidas, para uma plateia de 60 pessoas mais ou menos. Nesse dia, antes da palestra, tivemos a oportunidade de visitar um asilo de idosos.

FE – E as outras palestras?

Júlia – Seguindo ainda o roteiro, dia 7 de janeiro, subimos a região montanhosa de Nagano. Chegamos na cidade de Ueda e fomos acolhidos pelos amigos da Associação de Divulgadores de Espiritismo do Japão (ADE-JP), recentemente fundada (leia boxe), e do Grupo de Estudos Espíritas de Ueda, ambas instituições dirigidas por Adalberto Moraes, paranaense de Curitiba, radicado no Japão há mais de dez anos. Desenvolvemos então, na parte da manhã, o tema Mecanismos da Comunicação entre os Espíritos e, à tarde, Evidências e Mecanismos da Reencarnação. Dia 13, no Grupo Espírita Amigos da Luz, de Suzuka, realizamos um miniseminário sobre Fluidoterapia e, no dia seguinte, seguimos para a cidade de Inazawa, província de Shizuoka, onde, no Centro Espírita Laços Eternos, falamos sobre Depressão Segundo a Visão Espírita, na parte da tarde. Pela manhã, participamos do Evangelho com o homeless (sem-teto) atendidos pela entidade. Esse centro



Tomoh Sumi e Ricardo, trabalhador da C.E.C. Francisco C. Xavier, no lançamento do ESE

com direito a muitos abraços, beijos e choros, do nosso jeitinho de ser.

FE – Nas casas espíritas há frequência apenas dos dekasseguis?

Júlia – Na maioria das casas a frequência é dos dekasseguis (descendentes de japoneses que emigram ao Japão para trabalhar), mas nos centros de Chiba e de Shizuoka, conforme relatei acima, participam também japoneses.

FE – Como seria a palestra de expositores que não falam japonês?

Júlia – Nos locais onde há frequentadores e trabalhadores japoneses teria que haver um tradutor, considerando que, mesmo para quem fala quase fluentemente o japonês, como é o meu caso, acho muito difícil fazer a tradução de termos técnicos, e também porque o meu japonês é de 100 anos atrás, aprendido dos meus pais e avós. O Japão moderno inseriu muitas palavras estrangeiras, principalmente do inglês, pronunciado à maneira japonesa, pois há sons que eles não conseguem emitir, então fizeram uma adaptação para o japonês que só eles mesmos entendem.

FE – Qual a possibilidade de expansão das

A importância dos livros desde o berço

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

As oportunidades contidas nos livros são incontáveis, mas para acessá-los, antes de qualquer coisa, é fundamental o hábito e interesse pela leitura. Equivocadamente, muitos pais associam o livro ao aprendizado escolar, deixando para essa etapa da vida da criança os primeiros contatos com um instrumento educativo tão rico. Assim, para várias crianças, eles estão associados a uma exigência escolar, tornando-se objeto de avaliações.

A vertente do aprendizado é importante, mas existem muitas outras oportunidades contidas nas páginas dos livros. Para as crianças que não tiveram muito contato com eles na primeira infância, é possível reverter possíveis associações negativas. Basta estimular e introduzir em seus hábitos o gosto pelos textos literários. Para isso, é fundamental criar momentos culturais, livres e prazerosos, de leitura de histórias, contos e poesias, de acordo com suas preferências.

Mas o ideal é que o livro seja sempre parte do cotidiano de nossos filhos. Desde os primeiros meses, é importante colocar livros, de plástico ou tecido, no meio dos brinquedos do bebê, para que comece a se familiarizar com eles. Porém, como comentamos em outras oportunidades, o aprendizado da criança se dá principalmente através da observação dos atos daqueles que a cercam. Ao ver o papai, a mamãe ou sua babá lendo livros ou folheando revistas, certamente tentará manuseá-los desde cedo.

Existem livros apropriados para crianças peque-

nas, já que os livros comuns podem machucá-las ou ser estragados com essas pequenas mãos pouco “delicadas” em seus atos. Satisfeita essa particularidade, o livro será uma forma bastante rica do brincar. Mesmo os livros mais simples trazem um número muito grande de informações, em forma de figuras, cores, texturas, sons, letras, números e cheiros, todo tipo de estimulação necessária ao bom desenvolvimento intelectual da criança.

Em um primeiro momento, servirão para que o bebê tenha acesso a estímulos variados. Depois, serão instrumento para que escute o adulto contar-lhe histórias, que por mais simples que sejam, ajudarão a começar a correlacionar as figuras com seus nomes, ampliando seu vocabulário. Mais adiante, a criança aprende a conhecer a existência das letras. Aos poucos, vai se dando conta que estas se juntam formando as palavras que o adulto lê, o que já é um início do processo de alfabetização. Já alfabetizadas, os livros são fonte inesgotável de conhecimento e fantasia para as crianças. Em sua leitura, encontrarão as bases que lhes darão ferramentas para mudar o mundo.

Os caminhos que essas mudanças seguirão dependerão daquilo que lhes oferecermos. Desde cedo, é nas histórias contadas ou lidas que encontram mecanismos para lidar com emoções e momentos desagradáveis. Também é daí que encontram os exemplos a seguir. Assim, dentro de uma linguagem adequada à compreensão de cada faixa etária, essa é a oportunidade de plantar em

seus corações as sementes do Evangelho de Cristo. Suas lições, no futuro, certamente as direcionarão na construção de um mundo muito melhor. Também poderão anular algumas características menos iluminadas que esses espíritos tragam de outras experiências na crosta terrestre.

Não existe uma técnica certa para a leitura de livros com crianças. Os adultos apenas precisam ter disposição para dar mais esta atenção a elas. Cada um descobre a sua própria maneira de explorar melhor a hora da leitura. Ao final, é importante comentar com as crianças a história, ajudando-as a firmar as lições que ela traz.

Os adultos perceberão que as crianças geralmente pedem que lhes seja contada a mesma história muitas vezes seguida. Se mudarmos alguma coisa no texto, isso logo é percebido por elas, que nos corrigem ou se irritam. Isso acontece porque a repetição as ajuda a compreender melhor os sentimentos que aquela história lhes despertou. Assim, essas emoções vão sendo experimentadas, melhor compreendidas e elaboradas através do final feliz.

Um bom hábito a ser inserido à rotina das crianças pode ser a “hora do conto”, geralmente útil no momento de dormir. Serve para acalmar os ânimos, abaixar as energias e incentivar a ida para a cama, o que para alguns costuma acontecer sob protestos. Se a leitura tiver um conteúdo moral, ajudará a criança a estabelecer um padrão mental elevado. Isso permitirá que durante o sono haja o descanso completo de seu corpo e espírito, ao

aproximá-la daqueles que lhe desejam ajudar. É ferramenta importante, por exemplo, nos casos em que a criança tem dificuldade para dormir por causa de pesadelos ou “visões” em seu quarto.

Cada família adaptará a sugestão da forma mais conveniente. Geralmente, os educadores orientam que se deixe a criança folhear uns poucos livros por alguns minutos, o que lhe ajuda a criar os bons hábitos da concentração e da independência. Então, o adulto lê a história que a criança escolheu. É preciso compreender, no entanto, que esse hábito só é saudável se não for imposto e nem rígido. Ele pode ser modificado de acordo com os interesses da criança.

Também é fundamental estimular as crianças a criarem suas próprias histórias, usando a imaginação. Elas só serão capazes disso após terem aprendido o bom hábito de ouvir as histórias contadas por um adulto. Compreendendo a estrutura da narrativa: como se inicia, se desenrola e termina uma história, conseguem introduzir seus próprios conteúdos. Dessa forma, falarão de seus sentimentos e das coisas que são importantes para elas naquele momento, dando pistas do que lhes vai à mente.

Cristiane Ribeiro Assis (cris@folhaespirita.com.br) é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal

papo cabeça

Carnaval com alegria



WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Com a aproximação do carnaval, e todo o clima sensual que o envolve, é bom ficarmos alertas para que o arrependimento não chegue tarde demais. Ninguém está querendo ser desmancha prazeres, nem estragar a festa, mas um pouco de responsabilidade e bom senso não faz mal a ninguém.

Parece que nesta época do ano todos querem liberar os demônios internos e “botar pra quebrar”. E por conta desse pensamento temos a capacidade de achar que nada vai acontecer com a gente. Somos super-heróis por alguns dias. E é aí que a coisa pega.

Cercados pelo clima do “não tô nem aí” é que os fatos mais lamentáveis acontecem. Por exemplo, assassinatos, estupros, suicídios, acidentes automobilísticos e doenças sexualmente transmissíveis (em alguns casos irreversíveis). Sem contar o grande número de gravidezes indesejadas que fatalmente irão bater em clínicas clandestinas de aborto. O fato é que, além de comprometermos nossas encarnações, colocamos em risco a de

outros agravando o problema.

Para não nos arrependermos depois e correremos o mínimo de risco possível é preciso que tenhamos alguns cuidados:

- no que diz respeito ao sexo, responsabilidade e respeito são as palavras de ordem, e a camisinha uma questão de vida;
- evite bebidas alcoólicas e mantenha em sua mente como um “mantra” a frase “se beber não dirija”;
- outros tipos de droga, nem pensar. Seja careta!
- tome cuidado com sua segurança pessoal. A vida é o maior bem que recebemos.

Uma coisa é estar se divertindo com amigos. Outra coisa é se meter com gente barra pesada que só quer saber de briga e confusão. Se você é capaz de se divertir sadicamente, ótimo, divirta-se. Caso contrário, a melhor coisa a fazer é pensar bem.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

O início das aulas

O início do ano nas escolas de evangelização infantil é um momento de fundamental importância para a integração do evangelizador com os alunos. Não só para os alunos novos, mas também para os que mudaram de sala. Um ingresso tranqüilo no grupo que passará a frequentar despertará, nos pequenos aprendizes do Evangelho, a cordialidade, a espontaneidade, o relacionamento sadio com o novo ambiente e a superação das dificuldades que porventura venham a surgir.

No início dos trabalhos, os evangelizadores deverão priorizar o diálogo. Uma boa conversa fará com que as crianças exponham suas dúvidas, medos e receios.

Nessa preparação para o ano que se inicia, deve ser incluída até uma visita às instalações do grupo, como, por exemplo, as outras salas de estudo e trabalhos e banheiros. Nada deve deixá-las inseguras.

O evangelizador deve falar também sobre a hierarquia, quem são os diretores e coordenadores. E, se possível, pedir a eles que venham às salas de aula e conversem com as crianças.

A segunda parte dessa integração é apresentar a matéria que será dada durante o ano. Se seu objetivo é fazer com que todos assimilem o conteúdo, uma das primeiras providências é sempre informar o que vai ser visto em aula e o porquê de estudar aquilo.

Diante desse quadro, iniciamos o ano letivo com algumas questões: como podemos conhecer melhor o nosso aluno? O que ele aprendeu no ano anterior? Quais suas expectativas e necessidades? Que tipo de projeto poderia ser significativo para sua aprendizagem e poderia realmente envolvê-lo?

O compromisso que assumimos na espiritualidade com a educação das almas é um dos mais sérios, pois iremos proporcionar às crianças a compreensão dos princípios reais da vida.

Lembramos que essa preparação pode ser feita em todas as séries, podemos faz-la até na pré-escola, desde que a maneira de dizer seja adequada à idade e ao nível de desenvolvimento da turma.

WGJ

Evangelização

Letra e Música de:
Anna G. Graciano

Um dia aqui cheguei
De ti me aproximei
Ouvi teu Evangelho, sorri e me encantei
Quero sempre lembrar aquilo que aprendi
Praticar o bem, sem olhar a quem!

rir e refletir
com **Chico Xavier**

Bom demais!

RICHARD SIMONETTI

Diz a senhora:
– Chico, meu marido é uma dádiva. Bom em todos os sentidos, como pai, filho, irmão, companheiro, patrão...
– Beleza, minha irmã!...
– Mas tem um grave defeito: não é espírita.
E o médium:
– Se ele é tudo isso, não precisa ser espírita.
E, a sorrir:
– Tá bom demais!

A observação bem-humorada de Chico é, como sempre, pertinente.

Comentando sobre a missão da Doutrina Espírita, diz o Espírito Fénelon, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo I:

A revolução que se apresta é antes moral do que material.

Os grandes espíritos, mensageiros divinos, sopra a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas, sem grãos de areia, não existiriam as montanhas.

Assim, pois, que estas palavras – “Somos pequenos” – careçam para vós de significação.

A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. Não constrói a formiga o edifício de sua república e imperceptíveis animálculos não elevam continentes?

A Doutrina dos Espíritos está no mundo para nos conscientizar de nossas responsabilidades, convocando-nos a combater imperfeições e mazelas, buscando aquele Homem Novo, a que se refere o apóstolo Paulo, o Homem Cristão.

Para tanto oferece esclarecimentos fundamentais, destacando-se:

- A Terra é um mundo de provas e expiações, habitada por espíritos imperfeitos, cuja principal característica é o egoísmo, elemento gerador de todos os males humanos.

- Problemas, dores, dificuldades, dissabores, fazem parte do processo de nosso reajuste às Leis Divinas, que infringimos com os desvios do passado próximo, na existência atual, ou remoto, em existências anteriores.

- O Evangelho é a bússola sagrada, o grande roteiro de renovação, facultando-nos uma jorna-

da produtiva e equilibrada pelas lides humanas, sem novos desvios.

Nada disso é novidade.

Se atentarmos à essência das grandes religiões, particularmente do Cristianismo, perceberemos que o apelo é sempre o da renovação e do esforço no bem.

Jesus ensinou de forma bem clara tudo isso, usando sempre a maravilhosa didática do exemplo.

O que faz a diferença no Espiritismo é o apelo à razão, a partir do contato com os espíritos, no intercâmbio com o Além.

Somos alertados, de forma clara e incisiva, quanto às nossas responsabilidades a partir do conhecimento das realidades espirituais e dos objetivos da jornada humana.

Não obstante, mais importante que conhecer é vivenciar.

Há pessoas sensatas e generosas, espíritos mais amadurecidos, que, espontaneamente, cumprem todos esses princípios, ainda que vinculados a outra religião ou sem professar religião nenhuma.

Não é preciso ser espírita para vivenciar os valores do bem e da verdade. E quando chegar a nossa hora, quando retornarmos ao mundo espiritual, a religião, que é uma bênção aqui, será o nosso reptó lá.

Inelutavelmente seremos questionados quanto ao que fizemos dos princípios sagrados que nos foram confiados.

Por isso jamais, como espíritas, teremos o direito de discriminar ou nos julgarmos superiores a alguém que não professa a nossa crença.

Oportuno lembrar que todos temos, em nosso círculo de relações, no lar ou fora dele, pessoas abençoadas que, embora não professem o Espiritismo, inspiram-nos a dizer, quanto ao seu comportamento:

– Tá bom demais!



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

A tarefa de cada dia

W. A. C. UIN

“Não abandones o teu grande sonho de conhecer e fazer, nos domínios superiores da inteligência e do sentimento, mas não te esqueças do trabalho pequenino, dia a dia.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 64, psicografia de Francisco C. Xavier)

Geralmente, sonha a criatura humana com a realização de grandes empreendimentos, idealizando projetos de longo alcance ou mentalizando obras expressivas.

Toda iniciativa que visa à prosperidade e progresso humano é, sem dúvida, uma louvável decisão, pois que busca o homem, com insistência, encontrar um oásis de paz e serenidade. No entanto, em circunstância alguma podemos olvidar as pequenas tarefas que compõem o nosso cotidiano.

A maior estrada do mundo foi construída metro a metro, o mais alto edifício do planeta foi edificado tijolo por tijolo e a floresta mais extensa nasceu de semente em semente. Concluamos, então, que o muito que pretendemos realizar, em verdade, é a somatória de pouco em pouco.

Sabendo disso, não esqueçamos das tarefas diárias que nos esperam em todos os quadrantes da vida.

No âmbito do lar, pequenos serviços são indispensáveis: limpar a casa, cuidar da roupa, manter a higiene. Outros, são imprescindíveis: agir com educação, falar com serenidade, ordenar com respeito, exigir com tolerância e conviver com dignidade. Em todas as ocasiões, devemos nos posicionar com responsabilidade.

No contexto da vida social, é preciso saber sempre até onde vai o nosso direito e precisar, com segurança, onde começa o direito do outro, pois como nunca gostamos que interfiram no que é nosso, por certo, o nosso irmão também não ficará satisfeito se invadirmos o que é dele.

Com respeito ao trabalho profissional, é obrigação que trabalheemos, dentro das propostas traçadas, para que façamos jus ao nosso salário, pois é correto e justo que alguém pague por um serviço, mas não é menos justo e digno que o serviço seja feito de conformidade com o planejado.

Na vida social, temos direito ao lazer e ao entretenimento, nas bases da ordem e do equilíbrio, para que a nossa alegria e contentamento não se

caracterizem como preocupação e incômodo aos que seguem ao nosso lado.

No campo da beneficência, lembremos sempre que um copo de leite ou um pedaço de pão aliviam a fome e a aflição de uma criança, que uma roupa usada ou um calçado oferecem um pouco de conforto ao transeunte da rua, que uma palavra amiga ou gesto de carinho e sensibilidade mantêm a esperança no coração de um desesperado e que uma prece nascida do fundo do coração consegue apontar um norte, quando estamos em momentos de incertezas e dúvidas.

Assim, não desprezemos nossos sonhos e projetos visando à construção de grandes empreitadas, seja em qualquer campo de ação, pois toda tentativa de melhorar as condições de vida, no contexto humano, sempre merecerá aplauso, mas a realização do serviço diário é tarefa inadiável.

Pensemos, sim, no muito, mas sem esquecer que de pouco em pouco avançaremos na senda do progresso físico, mental e espiritual.

Se não podemos, agora, apagar um incêndio que irrompe ao nosso redor, que pelo menos joguemos nele alguns baldes de água, até a chegada dos mecanismos técnicos para a solução do problema.

Onde nos encontramos, façamos a nossa parte, com tarefas grandes ou pequenas, mas façamos, sem a preocupação se os outros fazem algo, pois o que importa mesmo é estar de consciência tranqüila quanto ao cumprimento dos nossos deveres. Pensemos nisso.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Regressão de memória para quê?

FERNANDO ÓS

Virou moda fazer regressão de memória. Conversei com uma psicóloga que atende a essa categoria de consulentes, os que querem “saber do seu passado”, desde a fase uterina e, daí, para as vidas anteriores. O preço da consulta de 50 minutos é salgado, mas sua agenda anda lotada ultimamente. Horário vago só para depois de 30 dias. Os consulentes vão desde curiosos até espiritualistas ansiosos, na maioria mulheres sequiosas de saber mais sobre causas do que não está dando certo em suas vidas e sobre desdobramentos do dia de amanhã.

Conheci uma professora que se submeteu a um “tratamento de regressão de memória”. Embora tal método esteja incluído como ramificação da árvore parapsicológica, a regressão não é aceita como terapia válida nem pela Psiquiatria nem pelas faculdades de Psicologia. São dois os métodos mais usados pelos agentes que executam tal tratamento: o primeiro é pela hipnose, quando o agente hipnotizador produz um sono artificial no paciente, busca no subconsciente revelações como que codificadas ou simbólicas de episódios de vidas anteriores até a atual existência. O segundo método é utilizado quando o consulente não consegue ser hipnotizado. Ai ele vai falando tudo que lhe vier à mente aleatoriamente, como naqueles jogos de quebra-cabeça que formam figuras ou paisagens com pedaços integrados previamente preparados. O pesquisador busca preencher ou traduzir daquilo que o paciente falou algo que, em meio ao caos das palavras desorganizadas, possa revelar enigmas da sua vida anterior.

A maioria desses consulentes crê na reencarnação, ou nas vidas sucessivas, no que eu acredito convictamente. Mas há uma diferença básica entre crença e crença, credulidade ou superstição. Há muita gente que gosta de ser enganada. Nos idos da mocidade li e pesquisei largamente sobre cer-

tos enigmas da alma, inclusive freqüentando um curso com dois médicos hipnotistas. Felizmente, em tempo adequado, consegui perceber que esse não era o caminho para o conhecimento que eu buscava. E me afastei depois de refletir acerca dos fundamentos de hipóteses especulativas sobre interpretações terrestres dos caminhos das existências humanas.

Do rei Luís XV a Napoleão

Um dos participantes daquele curso me confidenciou que, em vida anterior, fora secretário do rei da França Luís XV, o mesmo que declarou nos idos do século XVI “*O Estado sou eu*”. Outra senhora declarou que numa de suas vidas fora irmã da rainha Antonieta, também da França no século XVII, mas as datas que ela apresenta não conferem com o que está na história francesa. Vemos que esse é um território livre que aceita tudo, a partir da imaginação e do animismo, que precisa ser mais bem pesquisado pela ciência oficial. Os espíritos superiores de luz, além de Deus, podem revelar de forma confiável quem fomos em vidas passadas. Fora disso o que pode acontecer é exploração da credence. A professora a que acima me referi saiu do tratamento com vários sentimentos de culpa pelo personagem trágico que o psicólogo disse que ela tinha sido em sua vida anterior.

O que me cabe dizer é que só o Espiritismo codificado por Allan Kardec tem respostas confiáveis para todas as perguntas, conflitos e angústias humanas.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br



R\$ 25,00
05538 - 360 PÁG.

a Morte não é o fim

Assis Azevedo | Pelo Espírito João Maria

Um acidente automobilístico provoca a morte de um grupo de jovens. Conversando entre si, observam que as duas caminhonetes ficaram totalmente destruídas, porém não percebem que estão “mortos”, isto é, estavam vivos, mas em uma outra dimensão. Após dias de intenso e doloroso sofrimento pela “perda” de seus filhos, seus pais passam a se reunir, buscando compreender a razão da desencarnação daqueles jovens e assim encontrar forças para continuarem a viver.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim



Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 30,00 / 2 ANOS - R\$ 55,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para
Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do
e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Música

Expressão dos nossos sentimentos e sensações que, canalizada para Deus, realiza milagres

CLÁUDIA SANTOS / CAMILA ANDRADE

Na remota antiguidade, a música era empregada com a sagrada finalidade de reverenciar o Ser Supremo, de elevar a alma humana às alturas das esferas espirituais. Ainda hoje todos nós sabemos que basta estarmos no campo auditivo da música para que sua influência atue constantemente sobre nós, acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos, influenciando na pressão sanguínea, na digestão e no ritmo da respiração, exercendo alterações sobre os processos puramente intelectuais e mentais.

Atualmente, a ciência, sobretudo no campo da Medicina e da Psicologia, vem redescobrendo verdades e conhecimentos que os antigos sábios detinham sobre o poder oculto da música, confirmando também o que espíritos como o do músico e compositor clássico Gioachino Rossini revelaram a Allan Kardec. Em contatos com o Codificador, nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o espírito de Rossini, por solicitação do próprio Kardec, falou sobre alguns aspectos espirituais da música e sua influência no comportamento espiritual do homem. E ele traz a Kardec um interessante conceito sobre o seu poder espiritualizador: “A harmonia (expressa pela música) coloca a alma sob o poder de um sentimento que a desmaterializa.”

Segundo análise do Centro de Estudos Espíritas Paulo Apóstolo (Ceepa) / Consciência Espírita www.consciesp.org.br, de Mirassol (SP), isso significa que a harmonia, expressa pela boa música, acelera nossas vibrações, permitindo-nos sentimentos de acesso espiritual a dimensões que não conseguimos alcançar comumente. “Este sentimento existe em certo grau, mas de-

envolve-se sob a ação de um sentimento similar mais elevado. Aquele que esteja desprovido de tal sentimento é conduzido gradativamente a adquiri-lo, acaba deixando-se penetrar por ele e se arrasta ao mundo ideal, onde esquece, por instantes, os prazeres inferiores que prefere à divina harmonia”, afirmou Rossini.

O compositor lembra que se considerarmos que a harmonia sai do concerto do espírito, podemos deduzir que a música exerce salutar influência sobre a alma (que é, em verdade, o espírito encarnado) e a alma que a concebe também exerce influência sobre a música. Há uma simbiose entre o artista e sua obra, uma vez que eles se confundem no resultado final, de acordo com análise do Ceepa.

Melodias

O compositor Mozart (1756-1791), que foi famoso menino prodígio (aos 4 anos já tocava e aos 5 compôs), também trata do assunto em entrevista dada a Kardec na *Revista Espírita* de maio de 1858: “Quando estou em boas disposições e inteiramente só, durante o meu

passeio, os pensamentos musicais me vêm com abundância. Ignoro donde procedem e como me chegam; nisso não tenho a mínima vontade, a menor intervenção”. E continua: “Onde habito, há melodia em toda parte: no murmúrio das águas, no ciciar das folhas, no canto dos ventos; as flores rumorejam e cantam; tudo produz sons melodiosos. Sê bom, alcança este planeta pelas tuas virtudes”. Por fim, declara: “A música religiosa ajuda a elevação da alma. O pensamento compõe e os ouvintes desfrutam.”



Divulgação

Concertos celestes

No capítulo 6 do livro *O Espiritismo na Arte*, conforme nos lembra o Portal do Espiritismo (www.espiritismo.org.br), Léon Denis também nos fala do poder da música: “Ela é a voz dos céus profundos. Tudo no espaço traduz-se em vibrações harmônicas, e certas categorias de espíritos não se comunicam entre si senão através de ondas sonoras.

A sinfonia e a melodia não são na Terra senão ecos enfraquecidos e deformados dos concertos celestes. Nossos mais perfeitos instrumentos possuem sempre alguma coisa de mecânico e de duro, enquanto que os processos de emissão do espaço produzem sons de infinita delicadeza.

É por isso que em todos os graus da escala dos mundos e da hierarquia dos espíritos a música ocupa lugar considerável nas manifestações do culto que as almas prestam a Deus. Nas esferas superiores, ela se torna uma das

formas habituais da vida do ser, que se sente mergulhado nas ondas de harmonia de intensidade e suavidade inexprimíveis.

Quando das grandes festas no espaço, dizem-nos nossos guias espirituais, quando as almas se unem aos milhões para prestar homenagem ao Criador, na irradiação de sua fé e de seu amor, delas escapam eflúvios, radiações luminosas que se colorem de várias tonalidades e se transformam em vibrações melodiosas. As cores transformam-se em sons, e dessa comunhão dos fluidos, dos pensamentos e dos sentimentos desprende-se uma sinfonia sublime, à qual respondem os longínquos acordes vindos das esferas, dos inúmeros astros que povoam a imensidão.

Então, do alto descem outros acordes, ainda mais possantes, e um hino universal faz estremecer céus e terras. À percepção desses acordes o espírito se dilata e se regozija; ele se sente viver na comunhão divina e entra num encantamento que chega ao êxtase”, diz.

Cardápio musical reflete gostos íntimos

Dissertação contida no livro *Obras Póstumas*, de Kardec, faz-nos pensar sobre os cuidados que devemos ter com o nosso cardápio musical, muitas vezes direcionado por coação dos meios de comunicação. É bom nos perguntarmos sempre em que tipo de música andamos refletindo os nossos gostos íntimos: “A alma virtuosa, que nutre a paixão do bem, do belo, do grandioso e que adquiriu harmonia, produzirá obras-primas capazes de penetrar as mais endurecidas almas e de como-

vê-las. Se o compositor é terra-a-terra, como poderá exprimir a virtude de que desdenha, o belo que ignora e o grandioso que não compreende? Suas composições refletirão seus gostos sensuais, sua leviandade, sua negligência. Serão, ora licenciosas, ora obscenas, ora cômicas, ora burlescas, comunicando aos ouvintes os sentimentos que exprimem e os perverterão, em vez de melhorá-los.”

Vozes que ‘iluminam’

A boa música é capaz de nos levar a estados de paz, harmonia, equilíbrio e encontro com nós mesmos. Por isso, é normalmente utilizada nas casas espíritas, assim como em eventos, para que pessoas e ambiente estejam em sintonia. O público sabe disso e os artistas que se apresentam, claro, também.

A cantora lírica Paula Zamp é um exemplo. Ela acredita na existência de uma estreita ligação entre a música e a espiritualidade. “Como diz Emmanuel, ‘a arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte da criatura’. Quando a música carrega uma boa mensagem e uma boa orquestração, certamente se encaixam as colocações de Emmanuel”, reflete. Paula não consegue colocar em palavras o que sente quando está cantando. “Só sei que não vejo ninguém na plateia e muitas vezes me sinto levitar. Algo encantador acontece dentro de mim, não há problemas nem dificuldades físicas que me abatem quando canto”, revela.

Bacharel em Música com especialização em canto lírico e professora universitária, Paula diz que só se lembra de si própria cantando. “É desde que nasci. Minha mãe conta que cantei uma musiquinha na minha festinha de aniversário de 1 ano, quando já falava. Nunca mais parei de cantar em festas, festinhas e festanças”, ri. Hoje, Paula atua profissionalmente em uma orquestra, em eventos de formatura, aniversários e confraternização de empresas, como também em grandes eventos. Mas também no Movimento Espírita, como eventos da Associação Médico-Espírita, entre outros, e acompanhando palestras dos oradores que a convidam, tais como Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira, José Carlos De Lucca. “Também faço palestras com música, em que falo



Benedito Valvasoure

Paula acredita na existência de uma estreita relação entre música e espiritualidade, assim como Vilches e canto, canto e falo”, afirma.

Espírita desde 1986, quando diz ter adorado a filosofia por parecer “já ser conhecida, mesmo nunca tendo entrado numa casa espírita ou lido nada antes”, Paula considera o canto a sua vida. “Cantar me traz ânimo para seguir sem medo e muita alegria para viver”, declara.

Planos

Com apenas 25 anos, Allan Francisco Vilches canta há 13, quando entrou em um con-



Divulgação

servatório, mas já trabalha profissionalmente com música erudita desde os 18. Filho de mãe espírita e pai católico, começou a frequentar o Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna, na capital paulista, junto com sua mãe, e também a mocidade local, os Jovens Espíritas Semeadores da Paz. “Nós temos um trabalho nesta casa há seis anos, com um coral, que se chama Grupo Vocal Cantores da Luz, e desde essa época canto no Movimento Espírita”, conta.

Allan conheceu Paula Zamp há dois anos em

uma apresentação na casa onde frequenta, e desde então muitas vezes se apresentaram juntos. “Foi a partir daí que começou a surgir a idéia de trabalhar um CD para ajudar uma obra assistencial. Ele foi idealizado para ajudar a obra do Hospital Espírita Fabiano de Cristo, em Caieiras (SP). É uma obra não só para aqueles que são doentes, mas para que as pessoas não fiquem doentes. Notamos que a música é um fator muito importante nesse ponto. A música leva às pessoas acamadas um novo ânimo de viver”, revela.

Na casa espírita, Allan também promove com seu grupo palestras musicais ou o evangelho musical. “Mas pode acontecer de a casa promover um jantar italiano e nos convidar. Também faço isso. Ai é o Allan artista cantando. Também faço shows, como os que fiz com a Paula”, afirma o cantor que, profissionalmente, trabalha com cerimoniais, casamentos, colação de grau e batizados, entre outros.

O mais novo projeto de Allan é montar um Conservatório de Música Espírita – ele o chama assim por sair de uma instituição espírita – para ensinar crianças carentes a aprender música. “Hoje já temos esse trabalho em Carapicuíba, na Grande São Paulo. Já compramos os violões, temos um professor para dar aulas e outros cursos também. Mas queremos oficializar isso. O segundo CD, que saiu em dezembro, com o apoio da Editora Petit, está focado para ajudar na elaboração desse projeto, a fim de que possamos comprar mais instrumentos e contratar mais professores”, finaliza esperançoso.